



COMBATA AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS NA SIDERURGIA

Realização



Apoio



PACS

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs) trabalha há mais de 30 anos com educação e assessoria popular. Nossa principal atuação territorial tem se dado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Lá, a chegada de condomínios de luxo e a instalação de indústrias poluidoras constantemente expulsam pessoas de suas casas e comprometem o ambiente onde elas vivem.

O Pacs aposta em lutas populares e costura relações entre lideranças que tiveram seus modos de vida desafiados pela força do dinheiro. Por isso nosso esforço é voltado também para fora da cidade carioca. Estimulamos a troca de experiência entre resistências como forma de fortalecimento do poder popular. Esta publicação deseja construir pontes e apresentar pessoas lutadoras umas às outras, de modo que elas se encorajem ainda mais na defesa de seus direitos a uma vida digna e a um ambiente saudável.



Aviso: As personagens do jogo são baseadas em histórias reais de pessoas impactadas, mas seus nomes são fictícios.

EXPEDIENTE

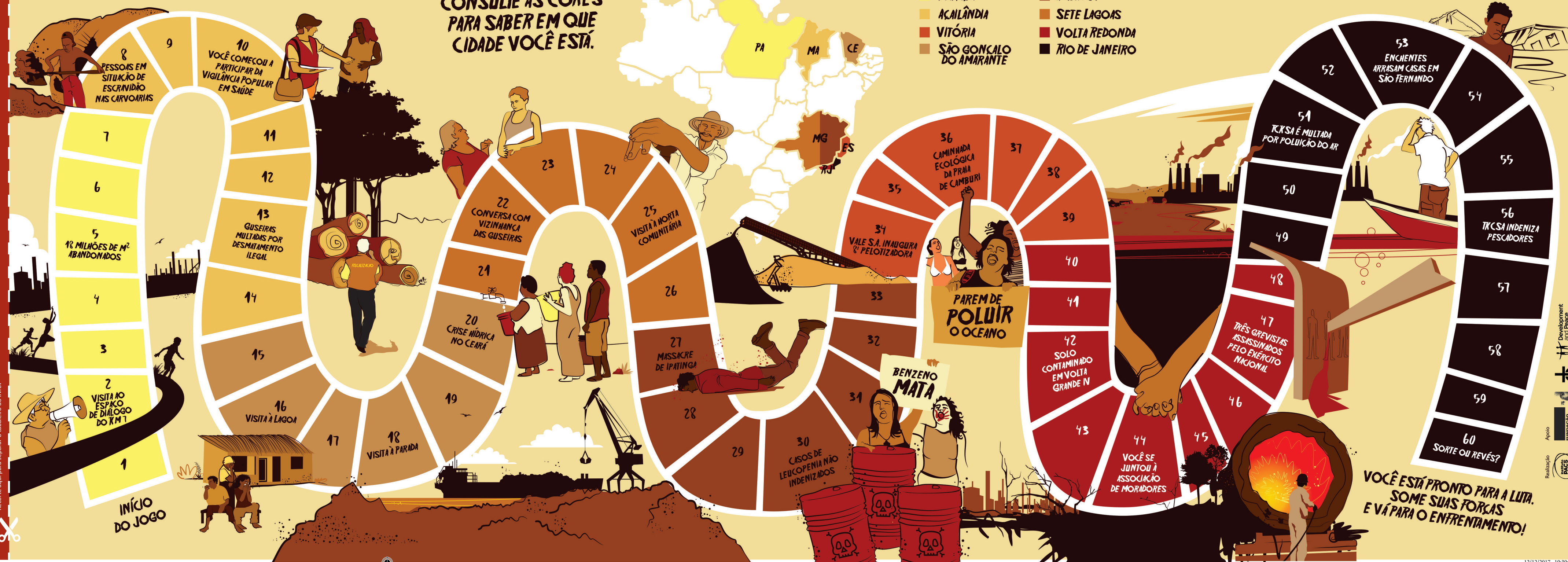
Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul
CNPJ: 31.888.076/0001-29
Avenida Henrique Valadares, 23, sala 504, Centro, Rio de Janeiro
CEP 20231-030
☎ Telefone: (21) 2210.2124
✉ pacs@pacs.org.br
🌐 pacs.org.br

Coordenadora-Geral: Sandra Quintela
Coordenadores-Adjuntos: Gabriel Strautman e Joana Emmerick
Concepção, projeto gráfico, ilustrações: Rachel Gepp
Textos e edição: Janaína Pinto
Revisão: Patrícia Bonilha
Revisão Final: Thiago Mendes
Impressão: WalPrint
Tiragem: 1.000 exemplares
Apoio: Fundação Rosa Luxemburgo; Fastenopfer; Development and Peace

✂️ **MONTE AS PEÇAS, JUNTE OS AMIGOS, CHAME A FAMÍLIA E COMECEM A JOGAR!**



Recorte aqui para separar o tabuleiro do livro.





CONTEÚDO

04

BREVE CONTEXTO
SOBRE AS VIOLAÇÕES DA
SIDERURGIA NO BRASIL

06

CRÍTICA DA
PRODUÇÃO
DE AÇO

07

O JOGO

08

AS REGRAS

09

TERRITÓRIOS
E JOGADORES

17

CADERNO
DE PERGUNTAS





BREVE CONTEXTO SOBRE AS VIOLAÇÕES DA SIDERURGIA NO BRASIL

As lutas populares contra as fábricas de ferro e aço são voltadas principalmente para a defesa do ar limpo, da posse da terra e do acesso à água. A poluição do ar, por exemplo, causa males à saúde. O vento leva o pó de ferro das fábricas direto para dentro das casas, e as empresas negam o quanto isso é ruim e, principalmente, que adocece as pessoas.

As desculpas são as mais variadas: “não é ferro”, “não faz mal à saúde”, “as pessoas são ignorantes e ficam com medo porque não sabem como a indústria funciona”. Mas, se não é ferro, como é que o pó gruda no ímã de geladeira?

Ficar sem água, ver o rio que antes era limpo secar ou virar uma lixeira industrial, ser expulso ou expulsa de casa são golpes muito cruéis. É bastante comum ouvir relatos das pessoas que moram no entorno das siderúrgicas sobre a falta de diálogo e o modo autoritário como elas atuam.

Se uma siderúrgica precisa de terra,

ela vai conseguir. Se alguém morava lá antes, essa pessoa vai ser removida. Se uma siderúrgica precisa de mais água, ela vai obter mesmo que, para isso, toda uma comunidade fique sem. Se existe uma população que vive da pesca no local, os direitos dessas pessoas não serão prioridade. Pode faltar água no tanque da trabalhadora, mas não pode faltar água para esfriar as máquinas de fazer aço.

Existe uma ideia de que as empresas são muito importantes para a sociedade porque oferecem emprego. Isso não é favor! Empresa precisa de empregada/o, senão não funciona. Se você oferece um emprego para uma pessoa isso não quer dizer que você esteja acima da lei. Vale lembrar também que, em muitos casos, as empresas oferecem menos empregos do que prometem e, de modo geral, com baixos salários para os membros das comunidades.

Nada justifica um comportamento que evita o diálogo com quem está falando





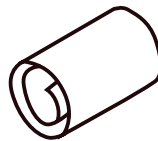
em alto e bom som que é prejudicada/o. As necessidades corporativas não são mais importantes do que as necessidades e os direitos da população. Não vivemos uma democracia?

As populações vizinhas de siderúrgicas são maltratadas por órgãos do Estado que deveriam protegê-las. Terras, rios, praias e mangues, historicamente muito importantes para as localidades, são privatizados sem que as comunidades tenham qualquer escolha.

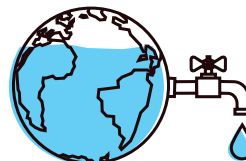
Como a pessoa vai plantar se não tem quintal? Se a água é poluída? Se o ferro que vem pelo ar queima as hortaliças? Como a pessoa vai pescar se as dragas industriais expulsam os peixes? Se os lugares onde tem mais camarão são privados e de acesso proibido aos barcos de pesca?

As estratégias usadas para justificar esses crimes são muitas. A maioria delas nega a existência de pessoas que serão afetadas pelas mudanças que a empresa decide fazer no ambiente onde ela se instala.

É por isso que, no enfrentamento desses desafios, apenas a luta organizada e em rede trouxe resultados. A falta de respeito aos direitos das populações impactadas é um problema comum em todas as oito localidades visitadas pelo Pacs neste projeto. O cenário só muda de fato quando as pessoas se organizam e conseguem transformar os próprios destinos.



**EM 2015, O BRASIL PRODUZIU
33,3 BILHÕES DE
TONELADAS DE AÇO**



**PARA ISSO FORAM NECESSÁRIOS
5,4 TRILHÕES DE
LITROS DE ÁGUA**



**E FORAM EMITIDAS
58,8 BILHÕES DE
TONELADAS DE CO₂**



**O PRODUTO MAIS VENDIDO
FOI A PLACA DE AÇO
42% DA PRODUÇÃO
FOI EXPORTADA.
OS EUA FORAM O
MAIOR CLIENTE.**



O DRAGÃO DE AÇO

Em 2015, o mundo produziu mais de 1,6 bilhão de toneladas de aço. Mas o preço deste aço não é pago apenas por quem adquire o produto que deseja ter. Quando compramos um celular, um carro ou um computador, outras pessoas já pagaram, e um preço bastante alto, para esse objeto existir. Quem convive com a fábrica onde o aço dele é produzido? O que essa pessoa tem a dizer sobre a produção siderúrgica? Por que ela precisa conviver com a poluição do celular que vai beneficiar outras pessoas?

As usinas não têm facilidade para se instalar em qualquer lugar, porque os efeitos nocivos da produção siderúrgica são conhecidos em toda parte, e não é de hoje. Quase 80% do aço forjado no mundo em 2015 foi produzido em algum país dos Brics – grupo de nações formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Depois, este aço embarcou para perto de mercados consumidores mais ricos, onde recebeu os últimos retoques para virar eletrodoméstico, veículo, etc.

A etapa produtiva siderúrgica mais poluidora é justamente transformar carvão e minério de ferro em aço. Os processos de retouque que vêm depois são muito menos perigosos para a vizinhança das fábricas. A sociedade brasileira concorda em produzir aço bruto perto de qualquer casa? Queremos participar da cadeia produtiva internacional do aço



nesta função que esgota e polui a nossa água; contamina o ar, causando diversas doenças; expulsa pessoas de suas terras; e maltrata populações muitas vezes esquecidas pelas políticas públicas?

Empresas como a Companhia Siderúrgica do Pecém vendem placas de aço para fábricas localizadas em outros países mas que pertencem aos mesmos grupos econômicos que controlam a siderúrgica no Brasil. Ou seja, a fábrica de aço bruto foi construída aqui porque é mais barato. Mas por que é mais barato?

Porque os salários são menores, porque as leis ambientais são mais flexíveis ou não são cumpridas e porque existe uma mentalidade estatal que defende que precisamos nos desenvolver como país e que isso quer dizer que precisamos de indústrias de base a qualquer custo.



O JOGO

O jogo que você tem nas mãos é o resultado de uma viagem por oito cidades do Brasil. Todas elas convivem com fábricas siderúrgicas e seus moradores relatam efeitos desagradáveis e, muitas vezes, perversos. A jornada começa no Norte do Brasil, passa pelo Nordeste e termina no Sudeste.

A ideia de um Dragão de Aço nasceu no Nordeste. A partir da vivência da indígena Gorete Anacé, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará. Quando olha para a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), ela vê apenas um pedaço de um bicho muito maior.

“Nós temos aqui um pedaço do dragão. A cauda dele é grande, e muito mais gente conhece o que a gente passa”, resumiu ela para a equipe do Pacs, rodea-

da das irmãs. Este jogo deve seu nome à Gorete. Esperamos que ela e outras/os lutadoras/es se identifiquem com o que ele traz.

O objetivo do jogo é percorrer as cidades afetadas por indústrias siderúrgicas, somando o maior número de informação e força possível. Cada jogador corresponde a um personagem que vive em um dos oito territórios representados no tabuleiro.

Ao chegar no final do percurso, você vai participar de um enfrentamento ao Dragão de Aço, que representa as empresas do setor siderúrgico. Quanto mais você tiver aprendido no caminho e quanto mais você tiver conseguido aliados/as, mais chances você tem de fortalecer a luta da população.



VOCÊ VAI PRECISAR DE TESOURA E COLA PARA RECORTAR E MONTAR AS PEÇAS.

O JOGO CONTÉM:

- . 1 DADO
- . 1 TABULEIRO
- . 8 JOGADORES
- . 21 CARTAS DE EVENTOS
- . 8 CARTAS DE ENFRENTAMENTO
- . 12 FICHAS DE FORÇA





- Decidam quem será o narrador que vai ler as informações sobre os territórios; quem serão as/os jogadoras/es que enfrentarão o **Dragão de Aço**;
- Decidam quem inicia a jornada;
- Jogue o dado para caminhar no tabuleiro;
- Se o jogador cair numa casa que tem um evento descrito, você terá que ler a Carta Evento do número correspondente. Ela pode ajudar ou atrapalhar sua jornada;
- Se a Carta Evento indicar que você ganhou pontos, pegue a Ficha com o número da força indicado e guarde para o Enfrentamento Final;
- Ao chegar no final do caminho no tabuleiro, você vai enfrentar o **Dragão de Aço**.
- Pegue, sem olhar, uma Carta de Enfrentamento. A força do **Dragão de Aço** é o número que está nesta Carta de Enfrentamento;
- Para vencê-lo você precisa estar com uma correlação de força maior. A sua força é a soma do número que você vai tirar no dado em uma próxima jogada, com os pontos de força que você conseguiu acumular durante a sua jornada, com os pontos que você vai ganhar quando responder às perguntas do Caderno de Perguntas;
- Este é um jogo colaborativo. Depois que a primeira pessoa enfrentar o Dragão, as outras/os jogadoras/es podem seguir jogando;
- Boa partida!





MARABÁ



**LOCALIZAÇÃO: SUDESTE DO
PARÁ, A 60 KM DE BELÉM.
HABITANTES: 270 MIL**

A Estrada de Ferro Carajás (EFC) atravessa a cidade de Marabá, e a mina de Parauapebas fica a quase três horas dela, se você usar transporte coletivo. Parauapebas tem muito minério de ferro. Ele é explorado pela Vale S.A. e exportado através do porto de São Luís, também operado pela empresa.

A Vale é concessionária da Estrada de Ferro e parceira comercial de algumas empresas siderúrgicas da região. Porém, a maior parte dos lucros da Vale vem da venda de minério de ferro para plantas industriais localizadas em outros países.

O minério é transportado pelos trens, que passam dentro de bairros de Marabá. Em todo o seu trajeto, ele polui o ar e

compromete a saúde das pessoas. Além disso, os trens provocam mortes por atropelamentos. De noite, eles apitam muito para avisar que estão passando, e as pessoas acordam várias vezes. Sem falar no paredão de 3,5 km que os vagões formam quando eles passam. Ninguém consegue ir para o outro lado da linha até os trens acabarem de passar.

Nos anos 1960, o minério na região de Carajás, onde fica Parauapebas, foi descoberto. Quando isso aconteceu, a economia de Marabá era focada na extração de castanha. A novidade atraiu muita gente para a região. A expansão e a exploração da Amazônia cresceram de maneira contínua.

As fábricas de ferro-gusa (guseiras) que chegaram na cidade a partir de 1988 eram de empresários brasileiros. A chegada delas acabou funcionando como uma promessa: a de transformar Marabá em município industrial.

A cidade teria uma classe social de operários, outra de empresários, e o parque de fábricas iria se desenvolver. Mas, isso nunca aconteceu. Com a crise do mercado de ferro-gusa, as empresas fecharam as portas e deixaram milhares de pessoas desempregadas, sendo que muitas delas até hoje não foram pagas.



CLAUDEMAR

Você é um migrante maranhense que mora na periferia de Marabá. Cinco anos atrás, você foi uma das mais de 400 pessoas demitidas por uma fábrica de ferro-gusa. Com a ajuda do Sindicato dos Metalúrgicos (Simetal), você entrou na justiça para receber indenização por danos morais. O processo ainda não deu frutos. Como você não conseguiu outro emprego formal, faz bicos de pedreiro.



AÇAILÂNDIA



LOCALIZAÇÃO: PIQUIÁ DE BAIXO FICA NA BEIRA DA BR-010, CONHECIDA COMO RODOVIA BELÉM-BRASÍLIA.

HABITANTES: CERCA DE 300 FAMÍLIAS

O bairro de Piquiá de Baixo fica a 15 km do centro da cidade de Açailândia. Acaba isolado de povoados vizinhos. Ele sofre com a poluição das guseiras. Uma guseira é uma fábrica de ferro-gusa: ela junta carvão vegetal e minério de ferro em um forno e produz uma “sucata melhorada”. Depois, o ferro-gusa é vendido para usinas de aço.

A guseira é um negócio com baixo investimento, e isso prejudica muita gente. As empresas procuram baratear a produção mesmo que seja através de danos ao meio ambiente e condições de trabalho muito ruins. A história dessas fábricas no Brasil é marcada por desmatamento ilegal e escravidão!

A construção da EFC, na década de 1980, trouxe as primeiras guseiras para a cidade. Todas elas se instalaram mais afastadas do centro de Açailândia. Na época mais lucrativa, Piquiá de Baixo era cercada por cinco fábricas que recebiam e processavam o minério extraído do Carajás pela Vale S.A. Mesmo naquele momento, os empregos para moradores/as eram poucos e para cargos com salário baixo.

A poluição do ar e sonora virou uma constante presença na vida do bairro. Casos de morte e de doenças nos pulmões e no coração começaram a aparecer sempre. Quem tinha para onde ir abandonou suas casas. Quem não podia ficou para ver filhos, netas, primos, mães e pais morrerem.

Depois da crise de 2008, muitas guseiras deixaram de funcionar em Açailândia e Marabá. Em Açailândia, duas não pararam com a crise e continuam ativas (em setembro de 2017): Gusa Nordeste e Viena Siderúrgica S.A. Nenhuma pessoa de Piquiá de Baixo foi indenizada. Porém, a luta popular organizada trouxe uma vitória: mais de 300 famílias conseguiram na justiça uma casa nova em lugar afastado dos fornos das fábricas.



SUELEN

O quintal da sua casa termina na cerca da fábrica de ferro-gusa mais próxima. Entre o berço do seu bebê e o forno industrial são menos de 150 passos. Você é filha de migrantes cearenses, acaba de terminar o ensino médio e está desempregada. Para complementar a renda da casa dos pais, faz bicos de faxineira em bairros vizinhos.





SÃO GONÇALO DO AMARANTE



LOCALIZAÇÃO: SÃO GONÇALO DO AMARANTE FICA A 65 KM DE FORTALEZA. HABITANTES: CERCA DE 300 FAMÍLIAS

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) é um projeto antigo do governo do estado do Ceará. No final da década de 1990 ele começou a virar realidade na vida das pessoas que moram ou moravam na área onde ele está hoje. Mais de 300 famílias viviam em uma comunidade chamada Gregório, e foram todas expulsas. Lá agora fica a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

A CSP é a única siderúrgica do Porto do Pecém. Ela produz placas de aço para exportação. Os donos dela são sul-coreanos (empresas Dongkuk e Posco) e brasileiros (empresa Vale S.A.). Dezenas de povoados viviam no local antes da implantação do Complexo. A região onde hoje está a cidade de São Gonçalo do

Amarante, próxima a Fortaleza, chamava-se Anacetaba há muitos anos atrás. Essa palavra quer dizer Aldeia dos Anacés. Os e as descendentes desse povo indígena ainda moram no local.

Hoje, 33 comunidades sofrem graves impactos socioambientais, principalmente males causados pela poluição do ar e problemas com a água. As decisões de empresas e governos mudaram totalmente a vida dessas pessoas. No entanto, elas não foram indenizadas, nem tiveram seus direitos considerados.

Algumas comunidades cansaram de viver cercadas por equipamentos industriais barulhentos e poluentes, e iniciaram um processo de organização popular. A comunidade do Bolso e a de Matões são exemplos. Nessas localidades, a agricultura familiar, a produção de farinha e o artesanato são fontes de renda.

A dominação econômica das indústrias é um adversário muito poderoso das comunidades e chega a influenciar até mesmo o que é percebido como verdade. No primeiro semestre de 2017, as exportações de placa de aço da CSP renderam US\$ 482,3 milhões à balança comercial nordestina.

MARIA

Você é dona de casa e mora no Assentamento Parada. Seu bairro fica dentro do Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Todo dia, o pó preto da Companhia Siderúrgica do Pecém e de duas termelétricas entra pela janela junto com a luz da manhã. Você foi removida da Comunidade Tapuio, onde produzia farinha, criava animais e plantava. No Assentamento Parada, isso não é possível.





SETE LAGOAS



LOCALIZAÇÃO: UMA DAS MAIORES CIDADES MINEIRAS, FICA A 75 KM DE BELO HORIZONTE. HABITANTES: 240 MIL

O ciclo guseiro no município iniciou na década de 1970, antes mesmo do setor ir para o Norte-Nordeste. Empresários do estado de Minas começaram a operar fornos de gusa à base de carvão vegetal, e a movimentação deu início à industrialização da cidade. Em pouco tempo, o setor se tornou a principal força da economia local.

Duas décadas depois, o parque metalúrgico se expandiu com a chegada da Iveco, uma fábrica de caminhões e ônibus da Fiat. Outros empreendimentos vieram na sequência. A euforia em torno de um polo industrial bem-sucedido a partir de capital nacional gerou uma

espiral de silêncio em torno dos prejuízos sociais e ambientais deste tipo de empreendimento.

Como resultado, tem-se um histórico de violações de direitos trabalhistas agravadas pelas demissões em massa pós-crise, sem o pagamento total de encargos. Além disso, muitos relatos de dias com nuvens pretas de particulados avançando sobre ruas inteiras, sem que nenhum episódio de reparação indenizatória e sequer um movimento popular organizado relacionado aos impactos socioambientais causados pelos altos-fornos.

Os esforços populares para fazer frente às empresas existiram, mas não trouxeram resultados palpáveis. Na primeira década dos anos 2000, os avanços do setor sofreram uma dura intervenção.

O combate às fontes ilegais de carvão vegetal começou a apertar o cerco contra o desmatamento irregular e o trabalho análogo à escravidão, ambos envolvidos na produção de carvão vegetal para o setor. Essas práticas perversas mantinham baixos os preços do insumo, o que ajudava a manter a margem de lucro alta às custas dos direitos humanos.



FERNANDA

Você é assistente social e trabalha com saúde do trabalhador. Em vinte anos, você nunca atendeu alguém se queixando de problema nos pulmões nem no coração relacionado ao trabalho em fábricas de ferro-gusa. Mas você mora perto de uma fábrica de ferro e já ouviu muitas histórias sobre graves acidentes de trabalho nessas usinas. O pó preto entra na sua casa.





IPATINGA



LOCALIZAÇÃO: CRESCEU EM TORNO DA USIMINAS, A 215 KM DE BELO HORIZONTE. HABITANTES: 260 MIL

Os primeiros bairros de Ipatinga foram criados na década de 1960. Eles foram feitos para abrigar trabalhadores de diferentes funções em diferentes bairros. No Castelo, as casas com jardins gramados na frente possuem uma arquitetura sofisticada. Muitas têm dois andares. Os lotes estavam disponíveis para as chefias de departamentos e a presidência da usina. Ainda hoje é necessária uma concessão para comprar um imóvel no Castelo.

O bairro Cariru é para supervisores e chefes intermediários; o Bela Vista abriga chefes do chão de fábrica; o bairro Ideal é para operários. O único hospital

da cidade é controlado pela Fundação São Francisco de Xavier, da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (Usiminas). Os grandes jornais locais não publicam matérias críticas à usina. E, até 1985, não havia eleição para o sindicato dos metalúrgicos da cidade. A empresa apresentava uma chapa e “pedia” a aprovação de trabalhadores/ as através de assinaturas.

A Usiminas fabrica aços planos laminados. Eles são vendidos para indústrias de máquinas, automóveis e eletrodomésticos grandes, como geladeiras, fogões e micro-ondas.

Ela foi pensada pelo Estado brasileiro na mesma época da abertura do trecho Açailândia da rodovia Belém-Brasília. Foi uma parte importante do Plano de Desenvolvimento do presidente Juscelino Kubitschek, que apostou na industrialização. A ideia era aumentar o dinheiro arrecadado pelas exportações e, assim, mudar o poder do país nas negociações transnacionais. O plano ignorava a contradição de um modelo econômico e um desenvolvimento que violam os direitos básicos da população vizinha aos projetos financiados pelo Estado.

CARLOS

Você é operário da Usiminas. Seu amigo trabalhava em um setor da empresa com exposição a benzeno, substância química que causa câncer. Ele adquiriu leucopenia, uma condição no sangue que prejudica as defesas do corpo. Você é morador da Vila Ipanema e bebia água de poço artesiano. Em 2010, descobriu que ela estava contaminada por toxinas da siderúrgica. O benzeno é uma delas.





VITÓRIA



LOCALIZAÇÃO: CAPITAL DO ESPÍRITO SANTO.
HABITANTES: 360 MIL

A capital capixaba possui várias indústrias. Algumas delas ficam no Complexo Portuário de Tubarão (CPT), que ocupa 14% da área total do município. Lá funcionam oito usinas de pelletização da Vale S.A. e uma usina de aços planos da empresa de capital estrangeiro ArcelorMittal S.A.

Uma usina de pelletização é onde o pó de minério de ferro se torna uma bola que será adicionada ao alto-forno para produzir aço. O fino do minério chega do Quadrilátero Ferrífero através da Estrada de Ferro Vitória a Minas. O Quadrilátero é a maior região produtora de minério de ferro no Brasil e fica no centro-sul do estado de Minas Gerais.

No porto, o pó de minério de ferro é transportado por esteiras ao ar livre até a usina onde será processado. Nesta etapa acontece boa parte do grande espalhamento do pó, levado pelos ventos tanto

para os bairros mais próximos como para áreas mais distantes.

A ArcelorMittal S.A. é um conjunto de fábricas que atua em várias partes do mundo. Elas são de origem britânica, indiana e luxemburguesa. Juntas formam o maior grupo siderúrgico do mundo.

O CPT também tem grande importância para o parque industrial brasileiro: 48% do carvão usado para a fabricação de aço do país é importado através dele. Além do mais, segundo dados de 2016 da própria Vale S.A., 13% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo vem de operações realizadas neste terminal portuário. Desse modo, é fácil imaginar como os governos do estado e do município resistem em contrariar os interesses econômicos do CPT, da ArcelorMittal e especialmente da Vale S.A.

O que acontece na capital capixaba é difícil de acreditar. O pó preto é do conhecimento de toda a cidade. Este problema já foi denunciado nos jornais diversas vezes, e já foi alvo de investigações da Polícia Federal, do Ministério Público, da Câmara Municipal. Especialistas falam constantemente sobre os males à saúde causados pelo pó, mas as medidas tomadas pelas empresas, demandadas por pressão popular, tiveram pouquíssimo efeito.



LÚCIA

Você é professora e mora no bairro Jardim da Penha. Lá do Complexo Industrial de Tubarão (CIT) vem um vento cheio de pó preto que entra pelas janelas do seu apartamento e suja tudo. Sua filha é alérgica, e tem várias crises por ano. O fundo do mar da praia que vocês frequentam está cheio de minério de ferro derramado ilegalmente pela Vale S.A.





VOLTA REDONDA



LOCALIZAÇÃO: O MUNICÍPIO FICA A 130 KM DA CAPITAL, RIO DE JANEIRO.
HABITANTES: 265 MIL

A cidade de Volta Redonda nasceu no entorno da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) no início dos anos 1940. Sua população cresceu convivendo com a poluição da usina. Pó preto na atmosfera, montanhas (montanhas mesmo!) de escória na paisagem e fumaça dos fornos no centro da cidade são comuns. Também acontecem contaminações do solo e das águas por aterro irregular, etc.

A história das relações trabalhistas da companhia não é menos manchada. A sua origem tem uma relação muito forte com o poder militar brasileiro. Na década de 1980 foi criado um sindicato dos trabalhadores, e greves constantes começaram a acontecer.

Em 1988, uma paralisação na CSN resultou no assassinato de, pelo menos, três trabalhadores pelo Exército Brasileiro. De acordo com relatos de moradores antigos, a tropa entrou na fábrica e atirou nas pessoas que protestavam. Além das mortes, dezenas de trabalhadores/as ficaram feridos/as. No entanto, o Massacre de Volta Redonda não é do conhecimento de boa parte da população da cidade.

A capacidade da CSN de centralizar em si os rumos da cidade que nasceu dela ainda existe. Até hoje a empresa é dona de 25% das terras do município. Por isso existe, atualmente, um movimento popular para a recuperação dos imóveis vazios privatizados em Volta Redonda.

Uma contaminação de solo e do lençol freático foi descoberta em 2010 quando um morador do condomínio Volta Grande IV desceu um bueiro para limpar e desmaiou. As pessoas desconfiaram do cheiro. Dois anos depois, o Ministério Público entrou com uma ação civil pública, mas nenhuma família foi indenizada e não se pode mais plantar em Volta Grande.



ROBSON

Você é um eletricista com carteira assinada pela Companhia Siderúrgica Nacional. Você mora no conjunto habitacional Volta Grande IV. Não pode comer os frutos das árvores plantadas no quintal de casa nem cultivar uma horta nele porque o solo está contaminado por lixo tóxico e irregular da siderúrgica.



RIO DE JANEIRO



LOCALIZAÇÃO: SANTA CRUZ É O BAIRRO MAIS ANTIGO DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO. HABITANTES: 270 MIL

Os domicílios do bairro de Santa Cruz têm a pior renda média por pessoa de todo o município do Rio de Janeiro: ela é menor que o salário mínimo! Ao mesmo tempo, o território apresenta bastante riqueza natural. À beira da Baía de Sepetiba, é um criadouro natural de espécies marinhas vegetais e animais, além de possuir solo fértil para a agricultura.

Não é de estranhar que as atividades da pesca e do cultivo de frutas, tubérculos, verduras e legumes é cultural. Até hoje, elas são uma parcela importante da renda de muitas pessoas. Mesmo assim, desde a década de 1960, os governos municipais, estaduais e federais estimularam a atividade industrial local.

Um dos crimes ambientais mais graves

que aconteceram nesta história foi a contaminação de rios e mares por metais pesados, uma herança da mineradora Ingá Mercantil. A fábrica mais recente a se instalar no polo industrial foi a Ternium Brasil, antes chamada de ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA).

Ela produz placas de aço para exportação e ocupa 10km² em área de mangue, onde funcionam usina e porto privativo da companhia. Faz menos de sete anos que ela funciona efetivamente, mas está muito presente no entorno da avenida João XXIII através de propagandas. A siderúrgica faz ações de responsabilidade empresarial desde que houve uma série de denúncias e multas contra ela.

Desde quando começou a se instalar, em 2006, a siderúrgica é denunciada pela população local por ocupação violenta de terras, uso poluente e abusivo de água comum, criação de zonas onde não é mais possível pescar, comportamento frente a articulações populares locais contrárias ao empreendimento, poluição do ar e das águas, entre outras.



MAIARA

Você é estudante do ensino médio e mora no conjunto habitacional São Fernando, bairro de Santa Cruz, capital do Rio de Janeiro. Entre 2006 e 2012, sua casa alagou várias vezes. A Ternium Brasil ainda se chamava ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) quando fez uma obra no canal do Rio São Fernando um pouco antes das enchentes.



CADERNO DE PERGUNTAS

AS RESPOSTAS CORRETAS VALEM 3 PONTOS PARA SEREM SOMADOS À CORRELAÇÃO DE FORÇA DO ENFRENTAMENTO ENTRE VOCÊ E O DRAGÃO DE AÇO!

- 01 Qual empresa é responsável pela Estrada de Ferro Carajás? Qual a principal carga dos vagões?
- 02 Cite um crime que as fábricas de ferro-gusa cometeram no Norte do Brasil.
- 03 Cite duas semelhanças entre as cidades de Ipatinga-MG e Volta Redonda-RJ.
- 04 Cite duas estratégias usadas por comunidades prejudicadas por siderúrgicas.
- 05 Cite dois problemas que a TKCSA (hoje Ternium Brasil) causou para quem mora perto dela.
- 06 Quais os desafios para uma luta contra as violações de direitos envolvidas na produção de aço?
- 07 Em Vitória existem muitas toneladas de pó de ferro despejadas pela Vale S.A. de maneira irregular. Onde esse minério está?
- 08 No Ceará, a Companhia Siderúrgica do Pecém está dentro de um parque industrial. Cite o nome de dois dos 33 povoados vizinhos.
- 09 Em que cidade existe um monumento a operários siderúrgicos assassinados porque entraram em greve?
- 10 O que é leucopenia? O que ela tem a ver com a siderurgia?
- 11 As indústrias do aço e os governantes argumentam muitas vezes que alguns impactos são inevitáveis para produzir aço e que todo mundo tem alguma coisa de aço. Como você avalia esse argumento?

PARA REFLETIR

- 01 O que você diria em uma audiência pública sobre o uso da água pelas siderúrgicas?
- 02 O que você aprendeu a respeito das relações entre siderúrgicas e populações vizinhas. Como você avalia que essa relação deveria ser?
- 03 Para você, qual a importância do aço no mundo?
- 04 As empresas siderúrgicas de instalação mais recente dedicam uma quantidade de dinheiro por mês para programas locais voltados para educação, saúde, lazer, etc. Isso se torna propaganda da indústria e não impede as violações de acontecerem. Qual sua reflexão sobre isso?





GABARITO DAS PERGUNTAS DO JOGO

- 01 Vale S.A.; minério de ferro.
.....
- 02 Uso de madeira vinda de desmatamento ilegal; uso de carvão produzido com trabalho análogo à escravidão.
.....
- 03 As duas são cidades fundadas em torno de uma usina siderúrgica, as duas enfrentam problemas de leucopenia.
.....
- 04 Associação de moradores, ações civis públicas, parcerias com instituições, vigilância popular em saúde, educação ambiental popular, entre outras.
.....
- 05 Alagamentos, chuva de prata, fundações de casas comprometidas pelas obras de instalação, intenso tráfego rodoviário, entre outras.
.....
- 06 O alto poder econômico das empresas, as relações amigáveis entre empresas e governos, a articulação entre comunidades impactadas pelo aço no Brasil ainda é bastante pontual..
.....
- 07 No fundo do mar, próximo à Praia de Camburi.
.....
- 08 Lagoa do Pecém, Bolso, Parada, entre outras.
.....
- 09 Volta Redonda (RJ).
.....
- 10 Leucopenia é uma condição no sangue em que a quantidade de leucócitos da pessoa fica abaixo da média e, por isso, precisa cuidar da imunidade e evitar alguns comportamentos. Uma das causas dela é a exposição ao benzeno, o que acontece na vizinhança de siderúrgicas que trabalham com coque, como a Companhia Siderúrgica Nacional e a Usiminas.
.....
- 11 Reflexão pessoal.



**PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE O LINK
VIOLACOESNASIDERURGIA.PACS.ORG.BR
OU LEIA O QR CODE COM SEU CELULAR!**

✂ Recorte com atenção as peças e siga as instruções do livro de como montá-las.

2

Você está em Marabá . PA

O Km 7 é periferia de Marabá, onde vivem antigos funcionários de guseiras que aguardam receber o que elas devem. Os trilhos da Vale dividem a localidade em dois. Lá existe o Espaço do Diálogo, onde a comunidade se reúne para discutir o dia a dia.

Você visitou esse espaço e procurou conhecer as questões locais. Avance uma casa!

5

Você está em Marabá . PA

Após bilhões de reais em investimento e financiamento estatal, isenções fiscais e doações de terreno, o Parque Industrial de Marabá foi abandonado por dezenas de indústrias, inclusive siderúrgicas. Elas se negam a desocupar os lotes.

São 18 milhões de R\$ abandonados. Esse dinheiro saiu do seu bolso. Volte duas casas!

8

Você está em Açailândia . MA

Trabalho escravo em fornos de carvão vegetal para fabricação de gusa era comum e não fiscalizado. Na década de 90, casos começaram a ser punidos. Em Açailândia, o trabalho do Centro de Defesa da Vida e Direitos Humanos foi essencial.

As instituições voltadas para a justiça social podem ser fortes aliadas. Avance uma casa!

13

Você está em Açailândia . MA

Nos anos 2000, o Ibama começou a investigar a origem do carvão das indústrias. As investigações descobriram que quatro fábricas usavam carvão vegetal de desmatamento ilegal. As multas foram aplicadas com base na Lei de Crimes Ambientais e no Código Florestal.

A pressão do Ibama e as multas dificultaram as condutas ilegais das fábricas. Avance duas casas!

10

Você está em Açailândia . MA

Um grupo de jovens mede a poluição no ar de Piquiá de Baixo desde 2016. A iniciativa acontece em parceria com o Coletivo Marta Trindade, também formado por jovens, só que do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

A atuação dessas pessoas fortalece a luta dos(as) impactados(as). Avance duas casas!

46

Você está em São Gonçalo do Amarante . CE

Ao lado do bairro Lagoa, esteiras com mais de cinco metros de altura carregam carvão e minério de ferro. Elas pegam materiais nos navios e levam até fornos da siderúrgica e das termelétricas. Os equipamentos são abertos, e o pó é levado pelo vento para dentro das casas.

Você visitou esse bairro e viu de perto as esteiras. Avance uma casa!

CLAUDEMAR

SUELEN

MARIA

TERNANDA

✂ Recorte com atenção as peças e siga as instruções do livro de como montá-las.

18

Você está em São Gonçalo do Amarante . CE

O assentamento Parada fica a 2 quilômetros de siderúrgica e termelétricas. Ventos levam pó de carvão e ferro para as 79 casas. O lugar existe desde 2012, quando essas pessoas foram removidas por causa de uma refinaria de petróleo, que nunca saiu do papel.

Você visitou o assentamento Parada e conversou com as donas de casa. Avance uma casa!

20

Você está em São Gonçalo do Amarante . CE

Castanhão é o principal açude do Ceará. O uso de água pelas indústrias do Pecém exige muito dele, que está secando. Ele abastece a Região Metropolitana de Fortaleza e o Complexo Industrial. O nível de água baixou muito nos últimos anos.

Agora a falta de água ameaça o abastecimento das cidades como um todo. Crise hídrica no Ceará. Volte três casas!

22

Você está em Sete Lagoas . MG

As guseiras Sama e Cocisa estão nos bairros São João e Nossa Senhora de Fátima. Funcionam ao lado das casas. A vizinhança convive com o pó preto, mas não está organizada. Algumas pessoas procuraram protestar, mas ninguém ouviu.

Você levou o jogo Dragão de Aço para escolas locais. Avance duas casas!

27

Você está em Ipatinga . MG

Em 1963, funcionários da Usiminas estavam revoltados com más condições de trabalho e começaram a organizar um movimento sindical. Os protestos estavam agitados, e a decisão da polícia foi atirar. Oito pessoas morreram e 79 ficaram feridas.

O massacre de Ipatinga calou a resistência sindical por décadas. Volte três casas!

25

Você está em Sete Lagoas . MG

O Programa Hortas Comunitárias de Sete Lagoas tem 35 anos. Desde a crise das guseiras da cidade, basta ir a uma das sete hortas para encontrar ex-funcionários das siderúrgicas e carvoarias complementando renda na plantação de hortaliças sem agrotóxicos.

Você visitou uma horta comunitária e conversou com ex-funcionários de guseiras. Avance uma casa!

30

Você está em Ipatinga . MG

Leucopenia é uma falta crônica de glóbulos brancos no sangue que limita a vida do/a paciente. O contato com benzeno é um dos causadores da condição. Usinas siderúrgicas com coqueria, como a Usiminas, apresentam risco de contato com o gás.

A contaminação por benzeno é risco até hoje no entorno de siderúrgicas com coquerias. Volte duas casas!

CARLOS

LÚCIA

ROBSON

MAÍARA

✂ Recorte com atenção as peças e siga as instruções do livro de como montá-las.

34

Você está em Vitória . ES

Mesmo com pressão popular, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo autorizou a operação da 8ª usina pelletizadora da Vale S.A. dentro do CIT. Ela sozinha produz um quarto das pelotas produzidas em Tubarão.

Os protestos da população de Vitória acontecem há décadas, mas a poluição continua. Volte três casas!

36

Você está em Vitória . ES

Você fez a trilha da Praia de Camburi até o porto de Tubarão. No passeio se informou sobre o minério de ferro depositado no fundo do oceano pela Vale S.A. Tem o equivalente a 80 piscinas olímpicas de pó dentro do mar.

A caminhada ecológica da Praia de Camburi é importante para começar a entender o problema. Ganhou 1 ponto e ficou mais forte!

42

Você está em Volta Redonda . RJ

Uma contaminação de solo e lençol freático foi descoberta em 2010 quando um morador do condomínio Volta Grande IV desceu um buraco para limpar e desmaiou. Dois anos depois, o Ministério Público entrou com ação civil pública.

Nenhuma família foi indenizada e não se pode mais plantar em Volta Grande. Volte três casas!

47

Você está em Volta Redonda . RJ

Em 1988, uma paralisação na Companhia Siderúrgica Nacional acabou com o assassinato de, pelo menos, três trabalhadores pelo Exército Brasileiro. A tropa entrou na fábrica e atirou nas pessoas que protestavam, dezenas ficaram feridas.

O massacre de Volta Redonda não é do conhecimento de boa parte da população da cidade. Volte duas casas!

44

Você está em Volta Redonda . RJ

Uma associação de moradores do Volta Grande IV se reuniu para fazer frente à contaminação do solo no entorno das casas. Ela é pequena e está brigando na justiça por indenização. A responsabilização da empresa na justiça é um primeiro passo essencial.

A organização de associações de moradores(as) é uma estratégia poderosa. Ganhou 3 pontos. E ficou mais forte!

54

Você está no Rio de Janeiro . RJ

Nos anos de 2010 e 2011, a avenida João XXIII foi tomada por chuva de pó prateado vinda da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico, hoje Ternium Brasil. A companhia foi multada duas vezes pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

A conduta ilegal da empresa foi punida pelo estado. Avance uma casa!

1 PONTO

1 PONTO

1 PONTO

1 PONTO

3 PONTOS

3 PONTOS

3 PONTOS

3 PONTOS

✂ Recorte com atenção as peças e siga as instruções do livro de como montá-las.

53

Você está no Rio de Janeiro . RJ

Quando a TKCSA (hoje Ternium Brasil) foi denunciada por fazer obras que levaram a vários alagamentos em um conjunto habitacional, a empresa não foi multada. Os eventos aconteceram no conjunto São Fernando.

Ficou a palavra da empresa contra a das pessoas de São Fernando, e a empresa falou mais alto. Volte três casas!

56

Você está no Rio de Janeiro . RJ

A primeira e única vez que a TKCSA (hoje Ternium Brasil) foi condenada pela justiça a indenizar pessoas foi em 2016. Uma comunidade de pescadores ganhou ação civil pública depois de se organizar contra uma barragem construída no canal de São Francisco.

TKCSA indeniza pescadores. Ganhou 2 pontos e ficou mais forte!

60

Sorte ou revés?

O mundo que nós conhecemos não existe sem o aço. Mas precisamos de todo esse aço para viver bem? Televisores, geladeiras, computadores. Poucas pessoas têm tanto e outras nada. O capitalismo vive uma lógica que adoece e mata, o aço faz parte dela.

Essa luta vai muito além da poluição e das relações trabalhistas. Volte dez casas e aprenda mais com a luta!

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

8

9

10

11

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

ENTREFAMENTO

12

13

14

15

miolo pecas [impressa]
quinta-feira, 16 de novembro de 2017 13:56:22